

RESENHA

SOSNOWSKI, Saúl. *Desenhos das letras latino-americanas*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2022.

Gustavo Krieger VAZQUEZ
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal do Paraná
krieger vazquez@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6579-1454>

No final de 2021, a Fundação Darcy Ribeiro iniciou a publicação de uma série de livros, Biblioteca Básica Latino-Americana, vendida mensalmente através de um sistema de assinatura — um “clube de livros” —, cujo objetivo era oferecer textos em grande parte inéditos ou raros de diversos pensadores latino-americanos. Com uma edição elegante (cada volume conta com desenhos feitos por ilustradores naturalistas do século XIX ou antes) e nomes de peso, como Ángel Rama e Ana Pizarro, o projeto acabou enfrentando dificuldades em manter sua escala mensal (os livros chegavam geralmente com dois ou três meses de atraso), tendo entrado, a partir de agosto de 2022, em um indefinido hiato. Nove obras foram publicadas e, atualmente, podem ser adquiridas no site da Fundação, da editora Azougue ou através de outros poucos vendedores. Entre esses títulos, um daqueles que pode enriquecer estudos literários é *Desenhos das letras latino-americanas*, coletânea de cinco artigos escritos pelo crítico argentino Saúl Sosnowski, organizada e com apresentação de Roxana Patiño.

Escritor de obra vasta, mas pouco difundida no Brasil, Sosnowski é mais conhecido em nossas terras pela obra *Borges e a Cabala*, publicada pela editora Perspectiva em 1991. Esse estudo apresenta uma original relação entre as ficções do autor de *El Aleph* e o estudo místico/alegórico feito pelos cabalistas da Torá judaica — apesar de possuírem propósitos e sentidos diversos, ambas são literaturas em que, de acordo com Sosnowski, o acaso não influi e cada palavra é repleta de significados. Essa obra é bom exemplo da criatividade e do alcance do crítico, que busca fugir do lugar-comum em suas análises. Mesmo em *Desenhos das letras*, o artigo “Memórias de Borges (artifícios da história)” defende a presença da história, e julgamentos feitos sobre seus eventos, em obras do ficcionista argentino, principalmente suas opiniões e críticas em relação ao nazismo, suas origens e desdobramentos. É um estudo que se afasta do convencional, que é enxergar as obras

de Borges como estando alheias à realidade, uma ficção que justificaria a si mesma sem possuir lastro social.

Mais convencional é o artigo “Cortázar, necessário”, em que Sosnowski apresenta de forma geral a obra e certas posições políticas do autor de *Rayuela*, indicando as mudanças ocorridas ao longo das décadas de trabalho do escritor. Um foco do estudo é a atenção de Cortázar para a questão do corpo/eros, além de sua preocupação com a linguagem.

O crítico argentino produziu substancial quantidade de estudos sobre esses dois escritores conterrâneos seus; os dois artigos servem, a despeito do caráter introdutório evidente, de bom exemplo de suas análises e propósitos. Outro artigo breve é “Fios, traços, pontes: percursos da literatura judaico-latino-americana”, que, de forma sucinta, apresenta um amálgama da história do autor e dos judeus argentinos, além de menções a certas obras de escritores judeus argentinos que refletem os problemas e desenlaces vividos por esse povo. Nota-se que, apesar do título, Sosnowski admite sua limitação geográfica, lidando somente com escritores da Argentina. Enfim, esses três artigos servem menos como obras de referência e mais como prévias do alcance argumentativo de Sosnowski, uma adequada apresentação do crítico a um público novo — o que nós, brasileiros, pelo menos parcialmente somos.

Provavelmente a razão pela qual Sosnowski é mais respeitado se deve ao fato de ter sido fundador e editor da revista *Hispanamérica*, criada em 1972 e importante até os dias de hoje. O artigo “Presente em minha ausência: sempre com Hispanamérica” conta sobre as origens da revista e sua influência na proliferação de outros periódicos que lidam com a literatura do continente.

O maior e mais importante artigo da coletânea é “Cartografia e crítica da letras hispano-americanas”, que trata do *boom* literário latino-americano, quando os olhos do restante do Ocidente se voltaram para cá. Sosnowski discute como as ditaduras afetaram o movimento, as decorrentes imigrações de perseguidos políticos, e os frutos tanto positivos quanto negativos da crítica literária, como a decisão pela canonização de certos autores em detrimento de outros, e a implicação social das análises. Há, também, considerações sobre os embates entre supostas heterogeneidades e homogeneidades da literatura latino-americana, seja em suas diversas fronteiras (países, línguas nativas, raças), seja na absorção ou repulsa a ideias dominantes.

O leitor interessado nessa obra deve ter em mente que, apesar de Sosnowski dialogar com teses de Antonio Candido, por exemplo, seu foco é na literatura de autores hispano-falantes; o próprio crítico admite, mais de uma vez, que seus estudos excluem a literatura brasileira e a do Caribe não-hispânico. A estudantes das literaturas em língua

espanhola feitas nas Américas, mais particularmente a interessados em autores como Borges e Cortázar, a coletânea *Desenhos das letras latino-americanas* é boa ferramenta — embora mais contextual que teórica —, além de ser uma porta de entrada para a extensa obra de Saúl Sosnowski.

Recebido em: 03 abr. 2023.

Aceito em: 26 abr. 2023.